

Feliciano Barreiras Duarte

Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto dos Assuntos Parlamentares

2012 foi declarado pela União Europeia como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações, com o objetivo de alertar para a importância do contributo dos idosos para a sociedade em geral e para incentivar os responsáveis políticos e todas as partes interessadas a tomarem medidas para criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e para o reforço da solidariedade entre gerações.

Este número da Revista Migrações, no âmbito deste Ano Europeu, dá a conhecer, com um interessante conjunto de estudos, boas práticas e opiniões, a enorme sensibilidade da temática do envelhecimento no que se refere aos imigrantes.

Como se refere ao longo deste número, a realidade do envelhecimento dos imigrantes na Europa é relativamente nova neste nosso “velho” continente, cujos emigrantes, pelo contrário, se habituaram a envelhecer nos países que escolheram para trabalhar e viver pelo mundo fora.

Mesmo comparando com o contexto europeu, a realidade portuguesa é especialmente nova. Havendo já alguns imigrantes, especialmente oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa, que envelheceram em Portugal (muitos em condições difíceis), com base na vaga de imigração que ocorreu desde o início dos anos 90 do século passado (e que apenas recentemente se atenuou) só nos próximos anos começaremos a conhecer a realidade do envelhecimento.

É, contudo, importante que façamos uma reflexão sobre os aspetos mais sensíveis deste processo natural, que terá impactos sociais, económicos e culturais, entre outros.

O Ano Europeu de 2012 visa promover o envelhecimento ativo em três domínios: no emprego, na participação na sociedade e na autonomia. Como fica claro da análise dos estudos aqui reunidos, em cada um destes domínios há um caminho específico a percorrer para os imigrantes em Portugal.

As medidas do Plano de Integração de Imigrantes e outras que têm vindo a ser discutidas, de âmbito mais genérico, mas que abrangem naturalmente também os imigrantes, na medida em que se orientam na perspetiva de o país ter a necessidade de lidar com um número cada vez maior de idosos.

É ainda fundamental uma reflexão sobre um outro tipo de envelhecimento imigrante, que surge também em alguns pontos desta edição da Migrações. Prende-se com a capacidade que Portugal tem demonstrado de atrair reformados estrangeiros a escolherem o nosso país como destino, na hora de decidir onde passar os últimos anos de vida.

O Algarve tem-se destacado como zona de eleição para muitos reformados do nosso país e é importante que consigamos manter esta capacidade de atração. É fundamental desenhar políticas específicas para atrair estes cidadãos, dando-lhes condições sociais de integração que complementem a óbvia atratividade natural que o nosso país demonstra ter.

Gostaria de refletir, por fim, na segunda parte do título deste Ano Europeu: a Solidariedade entre Gerações. É fundamental que os idosos deixem de ser vistos como um encargo para a Segurança Social e que passem a ser encarados como um acervo para a sociedade.

O respeito intergeracional e a capacidade de os mais novos integrarem os mais velhos no funcionamento e evolução próprios da sociedade, são uma oportunidade para rebater a tendência de entorpecimento social que um envelhecimento inativo poderá provocar.

As novas formas e novas fórmulas de convivência entre gerações e de integração dos mais velhos como voluntários em associações e mesmo em entidades públicas, podem produzir resultados muito positivos para a sociedade.

Também no que respeita aos imigrantes, podem resultar numa muito positiva interação, que permita aos mais velhos servirem de guias de integração aos mais novos, para que Portugal possa continuar a assumir com orgulho o epíteto de bom acolhedor.

O Governo está, naturalmente, disponível para continuar a desenvolver políticas, específicas para imigrantes ou não, que promovam este envelhecimento ativo e esta solidariedade entre as gerações, sempre em busca de uma sociedade cada vez mais solidária, mais ativa e mais coesa.